

**INSTITUTO DE HISTÓRIA**

**Área de História**

**Departamento de História / Curso de Graduação em História**

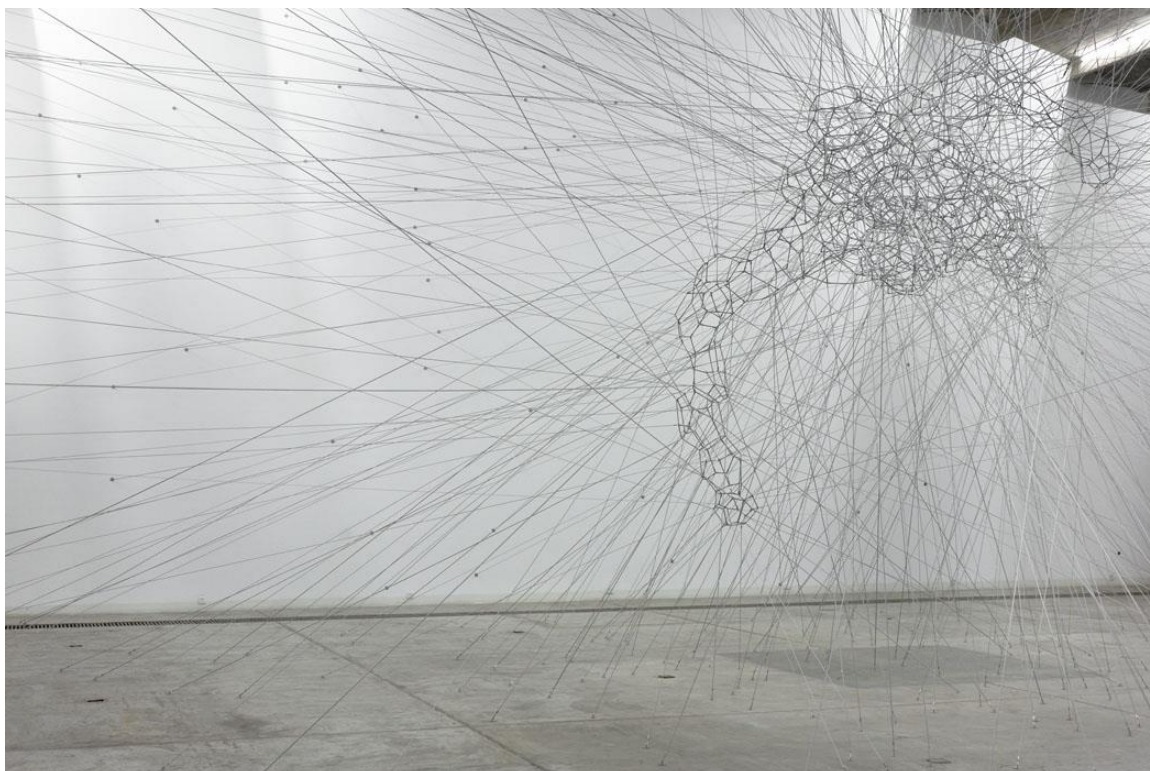
**Professor:** SILVIA PATUZZI

**Disciplina:** HISTÓRIA MODERNA

**Tipo:** Disciplina obrigatória do Núcleo de Formação Geral

**Período:** 01/2019 **Turma:** A1 **Turno:** Diurno

**PROGRAMA**



Another singularity

**I - EMENTA**

**II- OBJETIVOS**

**I** - Analisar o fenômeno da globalização do espaço na primeira época moderna e inserir a Europa ocidental neste contexto de fluxos militares, populacionais, comerciais e culturais. Ressaltar a especificidade do caso europeu: constituir, ao longo da primeira época moderna, uma nova relação entre política e religião. Enfocar o fenômeno das reformas religiosas tanto como problema teológico, quanto como instrumento de fortalecimento das autoridades seculares. Estudo de casos: o luteranismo no Sacro Império e sua difusão na segunda metade do século XVI na Dinamarca, Suécia e Inglaterra Tudor; o calvinismo em Genebra, na França Valois e na Inglaterra Elizabetana; o catolicismo reformado e as heterodoxias religiosas no império habsburgico.

Assim, veremos como a reflexão renascentista sobre o tema da *liberdade*, entendida como independência política e auto-governo republicano, dá lugar, paulatinamente, ao tema da *paz*, compreendida como a eliminação do conflito social e a normalização das relações de força, tema a partir do qual se desenvolverá a noção moderna de *soberania*.

**II** - neste segundo módulo estudaremos a crítica militante e a contestação revolucionária ao absolutismo.

Nos séculos XVII e XVIII não se contestava a estrutura de poder constitutiva do Estado absoluto, mas a personificação histórica que tal estrutura tinha recebido na figura do monarca, na medida em que este Estado não era mais necessário como árbitro da paz religiosa (pós 1648).

Neste processo, a passagem concomitante da sociedade estamental até a moderna sociedade civil evidenciava uma crescente autoconsciência dos segmentos que a compunham, particularmente da burguesia capitalista, para quem tornava-se cada vez menos necessária a personificação do poder na figura do monarca e sempre mais indispensável a conotação abstrata de um poder regulador (a lei).

Assim, o eixo desse módulo é a evolução histórica da sociedade do Antigo Regime e, através dela, a história das formas adquiridas pelo Estado moderno (absolutista, constitucional e iluminista) até a sua crise revolucionária, quando passa da esfera da *legitimidade* para a esfera da *legalidade*.

### **III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **I: Da Primeira globalização aos impérios coloniais**

Introdução: Uma integração global do espaço?

##### I.1. Turcos, chineses, venezianos e portugueses.

- (a) Um mundo de grandes impérios: a China Ming, a Índia Mogul e o Império turco-otomano.
- (b) A Europa ocidental em 1500. Uma nova geografia política entre monarquias hereditárias, eletivas, repúblicas, Estados da Igreja (Santa Sé) e Estados regionais
- (c) Crise e reconversão da economia: a cidade e a economia urbana; rotas, viajantes e mercadorias

##### I.2. Do Mediterrâneo para os Oceanos

- (a) Os recursos necessários e disponíveis para a expansão
- (b) O domínio paralelo do Atlântico Sul e do Índico pela monarquia portuguesa
- (c) Impactos da descoberta e conquista do Novo Mundo: o questionamento ético e jurídico da conquista e o conceito de humanidade na primeira Época Moderna.

##### I.3. O Império, as monarquias e as reformas

- (a) O império espanhol de Carlos V.
- (b) Sede de fé e fome de Verbo, a reforma luterana
- (c) A difusão do luteranismo e as implicações políticas da nova fé
- (d) A igreja reformada de Genebra, o ativismo calvinista e as guerras de religião em França
- (e) O projeto disciplinador de Trento

#### **II- Críticos, reformadores e revolucionários na Europa das Cortes (1580-1715).**

##### II.1. A estrutura política do absolutismo como resposta às guerras civis religiosas: afirmação e crise.

- (a) As Revoluções Inglesas

(b) O contraponto ao reforço da autoridade absoluta do monarca na Inglaterra: puritanismo e constitucionalismo

(c) Os projetos radicais ingleses: "o mundo de ponta-cabeça"

## II.2. O século XVII e a liberdade do indivíduo

(a) John Locke e John Milton: liberdade, propriedade e tolerância

(b) Spinoza - da virtude da tolerância à liberdade religiosa

(c) Maçonaria e Luzes: "A liberdade em segredo é o segredo da liberdade" Lojas maçônicas.

(d) Círculos literários salões e academias, novos espaços para forjar a liberdade moderna: a crítica iluminista

## **IV - AVALIAÇÃO**

Durante o curso serão alternadas aulas frontais, seminários, debates em classe das leituras obrigatórias e outras atividades. Seu formato é interativo, prevendo exercícios práticos, de manipulação dos conceitos em análise, bem como de interpretação de documentos.

Para o êxito do curso é imprescindível a presença e participação ativa dos alunos(as). No cronograma do curso são indicadas as leituras para cada semana. Como há um vínculo entre as leituras e o conteúdo da aula/do seminário, é necessário ler os textos antes da aula, como informação de pano de fundo ou como documento a ser analisado. Seu conhecimento ou entendimento dos textos pode ser examinado durante a aula; e você pode também levantar suas dúvidas sobre textos durante as aulas. A bibliografia mais as informações compartilhadas durante as aulas devem constituir a base do *paper* e da prova.

Quando necessário, um controle de leitura será realizado mediante prova escrita em sala, sem consulta.

## **V – BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA (10 títulos no máximo)**

BERENGER, Jean et al., História Geral da Europa, vol. 2: Do começo do século XIV ao fim do século XVIII, Lisboa, Publicações Europa-América, 1996.

BRAUDEL, Fernand, Civilização material, economia e capitalismo, 3 vols., Lisboa, Teorema, 1992-3.

CAMERON, Euan (ed.), História da Europa Oxford: O século XVI, Porto, Fio da Palavra Editores, 2009.

CHAUNU, Pierre, A civilização da Europa Clássica, vol. 1, Lisboa, Estampa, 1987

CHAUNU, Pierre, A civilização da Europa das Luzes, 2ª ed., 2 vols., Lisboa, Estampa, 1995

CIPOLLA, Carlo, *Canhões e velas na primeira fase da expansão européia (1400-1700)*. Gradiva, 1989.

DARNTON, Robert. *Boêmia Literária e Revolução – O Submundo das Letras no Antigo Regime*. SP: Companhia das Letras.

DELUMEAU, Jean, A civilização do renascimento, Lisboa, Estampa, 1989

Escritos seletos de Martinho Lutero, Tomás Muntzer e João Calvino (org. Luis Alberto de Boni). Petropolis: Vozes, 2000

GREEN, V.H.H., Renascimento e Reforma (a Europa entre 1450 e 1660), Lisboa, Dom Quixote, 1991.

HILL, Christopher. *O Mundo de Ponta-Cabeça*. Editora Cia das Letras, São Paulo, 1987

HOF, Ulrich Im, A Europa no século das Luzes, Lisboa, Presença, 1995.

KANT, Immanuel. **Resposta à pergunta: O que é o *Esclarecimento*?** (5 de dezembro de 1783).

KENNEDY, Paul. *Ascensão e queda das grandes potências. Transformação econômica e Conflito militar de 1500 a 2000*. RJ: Campus, 1989,

KOSELLECK, Reinhart, *Crítica e crise*, R. de Janeiro, Eduerj/ Contraponto, 1995, cap.2.

LOCKE, John. *Carta acerca da tolerância*.Hidra, 2000.

MILTON, John. *Areopagítica. Discurso sobre a liberdade de expressão*.2009.

- PADUA, Marsílio de. *O Defensor da Paz*. Tradução e Notas de José Antônio Camargo Rodrigues de Souza. Petrópolis: Vozes, 1997
- RÉMOND, René. *O Antigo Regime e a Revolução*. São Paulo: Cultrix, 1986
- SKINNER, Quentin. *As fundações do pensamento político moderno*. SP: Companhia das Letras, 1996
- SPINOZA, Baruch. *Tratado teológico-político*. SP: Martins Fontes, 2008 (caps. XIV-XX).
- STONE, L. *Causas da Revolução Inglesa (1529-1642)*. Editora Edusc, Bauru, 2000.
- TENENTI, A. *La Edad Moderna*. XVI-XVIII. Barcelona: Crítica, 2011.
- TORRES, João Carlos Brum. *Figuras do Estadomoderno*. São Paulo: Brasiliense, 1988

## VI – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

### Coleções e Manuais

- Fontana EconomicHistoryofEurope*, dir. Carlo Cipolla, 2 vols
- História Geral das Civilizações*, dir. M. Crouzet.
- New Cambridge Modern History*, dir. G. Clark, 14 vols.
- Nova Clío*, São Paulo, Edusp, vários volumes.
- Peuples et Civilizations*, dir. L. Halphen e P. Sagnac.
- Rumos do Mundo*, dir. L. Febvre, vários volumes.
- Siglo XXI* (coleção "Historia de Europa")
- Falcon, Francisco e Rodrigues, Antônio Edmilson. *A formação do mundo moderno: a construção do ocidente dos séculos XIV ao XVIII*. RJ: Campus, 2006.
- Áries, P. e Chartier, R. *História da vida privada. Da Renascença ao Século das Luzes*. SP: Cia das Letras, 1990. Vol 3

### Atlas

- Mcevey, Colin. *Atlas da história moderna*. Lisboa/São Paulo: Verbo/Edusp, 1979
- Barraclough, G. (Edit). *Atlas da história do mundo*. SP: Folha de SP, 1995.
- Valles, E. *Atlas de História Universal*. Barcelona/RJ: Jover/Ibero-Americano, s/d.
- Duby, Georges. *Atlas histórico mundial*. Madrid: editorial debate, Librairie Larousse, 1987.

### Época moderna: cronologia e conceitos

- Cantimori, Delio, "La periodización de la época renascentista", in *Los historiadores y la historia*, Barcelona, Península, 1985, p. 343-363.
- Cavalcante, Berenice; Kamita, J. M; Jasmin, Marcelo; Patuzzi, Silvia, *Modernas Tradições. Percursos da cultura ocidental, séculos XV-XVII*, Rio de Janeiro, Access, 2002.
- Chaunu, Pierre, *A civilização da Europa das Luzes*, 2 vols., 2a edição, Lisboa, Estampa, 1995.

### Estado Moderno, Razão de Estado

- Anderson, Perry. *Linhagens do Estado absolutista*, Porto, Afrontamento, s.d.
- Arnold, Thomas F. *Les guerres de la Renaissance, Xve-XVIe siècles*, Paris, Autrement, 2002.
- Bignotto, Newton. *Maquiavel*, Rio de Janeiro, Zahar, 2003.
- \_\_\_\_\_. *Origens do republicanismo moderno*, Belo Horizonte, UFMG, 2001.
- Bloch, Marc. *Os reis taumaturgos. O caráter sobrenatural do poder régio. França e Inglaterra*, São Paulo, Companhia das Letras, 1993
- Caille, Allain; Lazzeri Christian; Sennelart, Michel. *História argumentada da filosofia moral e política*. São Leopoldo: UNISINOS, 2004.
- Cardoso, Sérgio (Org). *Retorno ao Republicanismo*. Belo Horizonte: UFMG, 2004
- Espinosa, Benedictus de. *Tratado Política*. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Pensadores)
- Firpo, Luigi. "Il pensiero politico del Rinascimento e della Controriforma", in E. Rota (org.), *Questioni de storia moderna*, Milano, 1951, p. 345-408.
- Gierke, Otto von. *Teorías políticas de la Edad Media*, Madrid, Centro de Estudios Constitucionales, 1995.
- Kantorowicz, Ernst. *Os dois corpos do rei. Um estudo sobre a teologia política medieval*, São Paulo, Companhia das Letras, 2000.
- Kritsch, Raquel. *Soberania: a construção de um conceito*, São Paulo, Humanitas, Imprensa Oficial do Estado, 2002.
- Lefort, Claude. *Le travail de l'oeuvre. Machiavel*, Paris, Gallimard, 1986.
- Le Roy Ladurie, Emmanuel. *O Estado monárquico: França, 1460-1610*, São Paulo, Companhia das Letras, 1994.
- Lutero e Calvino. *Sobre a Autoridade Secular*. São Paulo; Martins Fontes, 1995.
- Maquiavel, N. *Comentários Sobre a Primeira Década de Tito Lívio*. Brasília: editora da UNB, 1994.

\_\_\_\_\_. *O Príncipe e outros escritos políticos*, São Paulo: Abril Cultural, 1998 (Pensadores)

Meinecke, Friedrich. *La idea de razón de Estado en la edad moderna*, Madrid, Centro de Estudios Constitucionales, 1997.

Mesnard, Pierre. *L'essor de la philosophie politique au XVIIe siècle*, Paris, Vrin, 1977.

Pocock, John. *Linguagens do ideário político*, São Paulo, Edusp, 2003.

Senellart, Michel. *Les arts de gouverner. Du regimen médiéval au concept de gouvernement*, Paris, Seuil, 1995.

\_\_\_\_\_. *Machiavélisme et raison d'État*, Paris, PUF, 1989.

Skinner, Quentin. *As fundações do pensamento político moderno*, São Paulo, Companhia das Letras, 1996.

\_\_\_\_\_. *Liberdade antes do liberalismo*, São Paulo, Unesp, 1999.

## Renascimento e Reformas

Bloch, Ernest. *Thomas Munzer: Teólogo da Revolução*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro (Coleção Biblioteca Universitário, vol.34)

Burckhardt, Jacob. *A Civilização da Renascença Italiana*. Lisboa: Biblioteca Histórica, s/d.

Calvino, João. *As Institutas*. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1985 (4 volumes).

Camenietzki, Carlos Ziller. *A cruz e a luneta. Ciência e religião na Europa moderna*, Rio de Janeiro, Access, 2000.

D'Aubigné, J.H. Merle. *História da Reforma do Décimo-Sexto Século*. São Paulo: Casa Presbiteriana, s/d.

Delumeau, Jean. *A civilização do renascimento*, trad., Lisboa, Estampa, 1983, 2 vols. \_\_\_\_\_ . *El catolicismo entre Lutero y Voltaire*. \_\_\_\_\_ . *La Reforma*, Barcelona, Labor, 1967 (trad. port.: *A reforma*).

Elias, Norbert. *O processo civilizador*. Rio de Janeiro: Zahar, 1993

Elton, G. R. *A Europa durante a Reforma: 1517-1559*. Lisboa: Editorial Presença/Martins Fontes, 1982.

Garin, Eugenio. *O homem renascentista*, São Paulo, Perspectiva, 1991.

Hale, John R. *A Europa durante o Renascimento, 1480-1520*, Lisboa, Presença, s.d.

Hill, Christopher. *O eleito de Deus: Oliver Cromwell e a Revolução Inglesa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

Hobbes, Thomas. *Leviatã*. Abril Cultural (Pensadores).

Febvre, Lucien. *Le problème de l'incroyance au 16e siècle*, Paris, Albin Michel, 1968 (1942) (trad. port.: *O problema da descrença no século XVI*).

\_\_\_\_\_. "A Alemanha de 1517 e Lutero". In: Carlos Guilherme Mota. *Febvre/História*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Editora Ática, 1978.

\_\_\_\_\_. *Martinho Lutero: um Destino*. Portugal: Livraria Bertrand, 1976.

Ferraro, Domenico. *Itinerari del volontarismo. Teologia e politica al tempo di Luis de León*, Milano, FrancoAngeli, 1995.

Locke, J. *Segundo Tratado Sobre o Governo*. São Paulo: abril Cultural, 1978 (pensadores)

\_\_\_\_\_. *Carta sobre a tolerância*. São Paulo, Abril Cultural, 1978. (Pensadores).

Novaes, Adauto. *A Descoberta do Homem e do Mundo*. São Paulo; Companhia das Letras, 1998

Prosperi, Adriano. *Tribunali della coscienza. Inquisitori, confessori, missionari*, Torino, Einaudi editore, 1996.

Stone, Lawrence. *Causas da Revolução Inglesa (1529-1642)*. Bauru: Editora da Universidade do Sagrado Coração, 2000.

Tenenti, Alberto, *Il senso della morte e l'amore della vita nel Rinascimento*, Torino, Einaudi editore, 1989.

Weber, Max, *A ética protestante e o espírito do capitalismo*, São Paulo, Companhia das Letras, 2004.

## Iluminismo e Revoluções

Aston, Trevor (org.), *Crisis in Europa, 1560-1660*, Madrid, Alianza, 1983.

Cassirer, Ernst, *A filosofia do iluminismo*, 3a edição, Campinas, ed. Unicamp, 1997.

Darton, Robert – *Boemia Literária e revolução – o submundo das letras no Antigo Regime*. São Paulo, Companhia das Letras, 1987.

\_\_\_\_\_. *O iluminismo como negócio – história da publicação da Enciclopédia – 1775-1800*. São Paulo, Companhia das Letras, 1996.

Elias, N. *O processo civilizador*, Zahar, R. de Janeiro, 1990.

Falcon, Francisco José Calazans – *Iluminismo*. São Paulo, Ática, 1986.

Florenzano, Modesto, "Notas sobre tradição e ruptura no Renascimento e na primeira modernidade", in *Revista de História*, 135, S. Paulo, 1996, p. 19-29.

- \_\_\_\_\_. *As revoluções burguesas*, 3a edição, S. Paulo, Brasiliense, 1982.
- Furet, François – *Pensar a Revolução Francesa*
- Furet, François, e Mona OUZOUF (org.) – *Dicionário crítico da Revolução Francesa*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1898.
- Gauchet, Marcel, *La révolution des droits de l'homme*, Paris, Gallimard, 1989.
- \_\_\_\_\_. *La révolution des pouvoirs. La souveraineté, le peuple et la représentation, 1789-1799*, Paris, Gallimard, 1995.
- Geremek, Bronislaw, *Os filhos de Caim: vagabundos e miseráveis na literatura europeia, 1400-1700*, São Paulo, Companhia das Letras, 1995.
- Hampson, Norman – *O Iluminismo*. Lisboa, Ulisséia, 1968.
- Hazard, Paul – *A crise da Consciência europeia.....*
- \_\_\_\_\_. *O pensamento europeu no século XVIII....*
- Hill, Christopher, *O mundo de ponta-cabeça*, S. Paulo, Companhia das Letras, 1987.
- Hobsbawm, Eric J., *A era das revoluções, 1789-1848*, 3a edição, R. de Janeiro, Paz e Terra, 1981.
- Koselleck, Reinhart, *Crítica e crise*, R. de Janeiro, Eduerj/ Contraponto, 1995.
- Ostrensky, Eunice. *As Revoluções do poder*. São Paulo: Alameda, 2005.
- Paine, Th. *Os Direitos do Homem* (1791-2), Ed. Vozes.
- Quirino, Célia Galvão, Vouga, Cláudio e Brandão, Gildo Marçal (orgs.), *Clássicos do pensamento político*, S. Paulo, Edusp, 1998.
- Rudé, George, *A multidão na história. Estudo dos movimentos populares na França e na Inglaterra, 1730-1848*, R. de Janeiro, Campus, 1991.
- Soboul, Albert, *A Revolução Francesa*, R. de Janeiro, Bertrand, 1989.
- Souza, Laura de Mello e, "Notas sobre as revoltas e as revoluções da Europa moderna", in *Revista de História*, 135, S. Paulo, 1996, p. 9-17.
- Stone, Lawrence, *Causas da Revolução Inglesa, 1529-1642*, Baurú, Edusc, 2000.
- Strauss, Leo, *Droit naturel et histoire*, Paris, Flammarion, 1986.
- Thompson, Edward P., *A formação da classe operária inglesa*, R. de Janeiro, Paz e Terra, 1987, vol. 1.
- \_\_\_\_\_. *Costumes em comum*.
- Tocqueville, A. de. *O Antigo Regime e a Revolução* (1856), Ed. UNB.
- Trevelyan, George McCaulay, *A revolução inglesa: 1688-1689*, Brasília, ed. Universidade de Brasília, 1982.
- Trevor-Roper, Hugh R., "A crise geral do século XVII", in *Religião, Reforma e Transformação Social*. Editora Presença, Lisboa, 1981.
- Tulard, Jean – *História da Revolução Francesa – 1789-1799*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.
- Venturi, Franco – *Settecento Riformatore*. Biblioteca Einaudi, 1969.
- Venturi, Franco – *Utopia e Reforma no Iluminismo*. Bauru, Edusc, 2003.
- Vovelle, Michel (dir.), *O homem do iluminismo*, Lisboa, Presença, 1997.
- Vovelle, Michel (org.) – *França Revolucionária – 1789-1799*. São Paulo, Brasiliense, 1989.

## VI – CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO

Durante o curso serão alternadas aulas frontais, seminários, debates em classe das leituras obrigatórias e outras atividades. Seu formato é interativo, prevendo exercícios práticos, de manipulação dos conceitos em análise, bem como de interpretação de documentos.

Para o êxito do curso é imprescindível a presença e participação ativa dos alunos(as).

No decorrer do curso são indicadas as leituras para cada semana. Como há um vínculo entre as leituras e o conteúdo da aula/do seminário, é necessário ler os textos antes da aula, como informação de pano de fundo ou como documento a ser analisado. O conhecimento ou entendimento dos textos pode ser verificado durante a aula; o aluno pode também levantar suas dúvidas sobre textos durante as aulas.

A bibliografia mais as informações compartilhadas durante as aulas devem constituir a base do estudo para as duas provas individuais, em sala, sem consulta (peso 2) e para o seminário (peso 1).